

O site do Sindicato [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br) continua fora do ar por motivo de modernização da página, que voltará com novo visual e atualização em tempo real.

**SONEGAÇÃO É CRIME**

# Bancos têm que devolver ao INSS contribuições retidas ilegalmente

Os 47 bancos que retinham contribuições previdenciárias para aplicar o dinheiro no overnight, durante o governo Collor, foram condenados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) a devolver R\$417 milhões ao INSS.

Página **4**

**Lucros aumentam, vagas diminuem**

O lucro dos bancos aumentou ainda mais no primeiro trimestre deste ano, comparado a igual período de 2007. Aumentaram também as demissões e o assédio moral. As filas continuam.

## Lucro dos bancos

1º TRIMESTRE DE 2008	(CRESCIMENTO)
Bradesco	R\$ 2,102 bilhões (23,3%)
Itaú	R\$ 2,04 bilhões (7,5%)
Unibanco	R\$ 741 milhões (27,5%)
ABN Real	R\$ 652 milhões (5%)

FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM



Auxílio-educação, implantação de PCS, melhorias no plano de saúde, fim do assédio moral e das metas abusivas, além de garantia no emprego. Estas as principais reivindicações que a caravana do Sindicato vai levar às ruas nesta quinta-feira (15).

Página **3**

## Assembléia elege delegados da CUT

Em assembléia na quarta-feira (14), os bancários elegeram 35 delegados para representar a entidade na plenária estadual da CUT, que será realizada no fim de junho.

página **4**

## Pressionada, Caixa põe fim à terceirização

Depois das denúncias de concurso faz-de-conta na Caixa, feitas pelo Sindicato, a empresa decidiu rescindir os contratos terceirizados e contratar os concursados. Mas na proporção de um concursado contratado para três terceirizados dispensados. Os problemas vão continuar.

# Registro de doenças relacionadas ao trabalho cresce 134% em onze meses

*Somente as lesões por esforços repetitivos são responsáveis por cerca de 40% dos afastamentos*

O registro de doenças ocupacionais deu um salto nos últimos 11 meses. As notificações de doenças do sistema osteomuscular, nas quais se incluem as lesões por esforços repetitivos (LER) e que representam 84,77% do total de doenças do trabalho, aumentaram 512,3%, segundo dados do Ministério da Previdência.

A impressionante variação é creditada ao Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP), mecanismo que relaciona determinada doença às atividades nas quais a moléstia ocorre com maior incidência. Em vigor desde abril do ano passado, o nexo obriga a perícia do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a aplicar uma lista que relaciona cada uma das profissões às doenças de maior incidência na atividade.

Como resultado dessa co-relação, a doença é classificada automaticamente como relacionada ao trabalho. Assim, o que aconteceu, preponderantemente, não foi um maior número de casos de doenças, mas uma elevação no volume de moléstias classificadas como ocupacionais.

Para medir o efeito do nexo epidemiológico, o ministério comparou o número de moléstias ocupacionais registradas nos 11 meses antes (maio de 2006 a março de 2007) e depois (abril de 2007 a fevereiro de 2008) da adoção da regra. O maior salto é no capítulo do Código Internacional de Doenças (CID) referente às doenças infecciosas e parasitárias: 3.701%. Depois, vem a alta no grupo dos tumores (2.102%), seguido pelas doenças do aparelho circulatório (1.406%). No total, o aumento foi de 134%.

## NOVO MECANISMO

Para a Previdência, o salto revela que, antes do novo mecanismo, grande parte das doenças ocupacionais era anteriormente classificada como moléstias comuns, sem relação com o trabalho. O diretor de Saúde Ocupacional do Ministério da Previdência, Remígio Todeschini, diz que o nexo



causal das doenças vem mostrando a deliberada conduta anterior das empresas em tratar as moléstias como comuns e não notificar as doenças como ocupacionais. Na prática, isso aconteceu com a emissão da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT).

Quando a moléstia é classificada como decorrente do trabalho, explica Todeschini, o empregador fica obrigado ao recolhimento do FGTS. Além disso, há maior estabilidade garantida aos afastados. Para o diretor, as empresas também preferem a classificação da doença como comum e não como ocupacional, já que isso preserva os índices de “acidente zero”.

“O NTEP é uma boa radiografia do ambiente de trabalho e revela a enorme subnotificação. Antes dele, em 2006, a média era de 30 mil notificações por ano. Depois dele, saltou para 144 mil”, diz o diretor. O nexo, segundo ele, dá mais clareza sobre onde estão adoecendo os trabalhadores e quais são as

políticas públicas necessárias.

## BENEFÍCIOS ACIDENTÁRIOS

A Previdência teve um gasto de R\$ 9,83 bilhões, em 2005, com o pagamento de benefícios acidentários – principalmente auxílio-doença – e aposentadorias especiais concedidas em decorrência de ambientes insalubres, perigosos e penosos. Em 2007, subiu para R\$ 10,72 bilhões. O aumento dos registros como acidentários (relacionados à profissão) não indica que a conta da Previdência vai crescer na mesma velocidade. Esses auxílios já eram pagos, mas como benefícios “previdenciários”, como se a doença fosse comum.

Os números da Previdência mostram que as LER são a doença mais omitida pelos empregadores. O nexo causal indica que os cinco segmentos de atividade que mais concentram sua ocorrência são os bancos, comércio

varejista, montagem de veículos, alimentos e bebidas e serviços às empresas. No ano passado, as LER foram responsáveis por 37,77% dos afastamentos acidentários. O diretor comparou os números de 2006 da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) – detalhamento do emprego formal – com os acidentes registrados nas Comunicações de Acidentes de Trabalho (CATs) naquele ano e concluiu que, proporcionalmente, a faixa etária mais exposta a acidentes foi a de trabalhadores até 19 anos. Em números absolutos, a faixa foi a de 30 a 35 anos.

## Números da Rais

O cruzamento entre os números da Rais e das CATs, em 2006, também mostra que o setor com mais ocorrências no âmbito da saúde ocupacional foi o dos serviços industriais de utilidade pública. Naquele ano, nos 344.565 postos de trabalho, foram levadas ao INSS 12.302 CATs. Nessa classificação, seguem-se, em ordem decrescente, indústria de transformação, extração mineral, agropecuária, construção civil, serviços, comércio e administração pública.

Com a evolução do nexo, a Previdência vai definir o Fator Acidentário de Prevenção (FAP), que passa a valer no ano que vem. Atualmente, as empresas recolhem de 1% a 3% do valor de suas folhas de pagamento como contribuição ao Seguro Acidente do Trabalho (SAT). O objetivo é premiar a empresa que investir em segurança e reduzir suas ocorrências. Nesse caso, ela vai pagar contribuição menor ao SAT.

Por meio do FAP, o critério será por empresa e a contribuição ao seguro será de 0,5% até 6% da folha de pagamentos. Hoje, o critério é setorial, pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e vai de 1% a 3% da folha. Mas a mudança provocada pelo FAP terá o teto equivalente ao dobro do percentual pago atualmente. Portanto, não vai haver o salto de 1% para 6% nessa contribuição.

**BANCÁRIO**

Presidente: Vinícius de Assumpção – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campeste - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - Editor Interno: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP - Redatores: Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta - 20485/120/

43 RJ e Fernando Xavier Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão – Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000

# Participe do sorteio de CDs do Botequim

A Secretaria de Cultura do Sindicato vai sortear 20 CDs do sambista Helinho 107, a serem entregues durante o Botequim Bancário do próximo dia 30. O show do Botequim será do próprio Helinho. A abertura do evento ficará por conta da banda Batuque de Bamba.

Você pode participar do sorteio, que será realizado no dia 27 deste mês, às 18 horas, na Secretaria de Cultura. Basta preencher o cupom abaixo e encaminhar ao Sindicato, pelo entregador do *Jornal Bancário* ou pelo fax (2103-4112), até o dia 26.

A lista dos ganhadores dos

CDs será publicada no dia 29, no *Jornal Bancário*. Helinho 107 iniciou sua carreira na Escola de Samba São Clemente, onde ganhou o troféu revelação. Oito sambas seus foram escolhidos para o desfile da escola, na década de 1990. Compôs também para a Grande Rio. Hoje Helinho faz parte do seletor time de compositores da Portela, São Clemente e Vizinha Faladeira.

## MESA-REDONDA

O Sindicato convida os bancários para uma mesa-redonda sobre a Abolição da Escravatura, no próximo dia 21, a partir das 17h30, no auditório da entidade (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). Na oportunidade, vai rolar um pagode de mesa com a banda Raízes de uma Raça.

<b>Nome</b>	_____
<b>Banco</b>	_____ <b>Agência</b> _____
<b>E-mail</b>	_____
<b>Telefone</b>	_____

## BRADERSCO

### Protestos e reivindicações no dia nacional de luta

Esta quinta-feira (25) é dia de manifestação no Bradesco. O Sindicato vai sair em caravana pelo Centro da cidade para protestar contra o assédio moral e as metas abusivas. A caravana vai encerrar sua atividade com uma performance teatral na Cinelândia.

Os bancários vão protestar também contra a postura enganadora do banco na mídia. O Bradesco se define como “banco do planeta” tentando passar a idéia de que a empresa é defensora do meio ambiente. Verificou-se, no entanto, que se trata de propaganda enganosa, uma vez que o banco é um dos mais vorazes predadores da região amazônica.

## AUXÍLIO-EDUCAÇÃO

Mesmo com um lucro líquido cada vez mais crescente - R\$2,1 bilhões no primeiro trimestre deste ano, 7,5% a mais do que no mesmo período do ano passado - o Bradesco insiste em negar o auxílio-educação para os bancários. Neste dia de luta, os bancários vão exigir também um plano de cargos e salários e melhorias no plano de saúde.

A contratação de mais empregados é outra reivindicação dos bancários. Por falta de funcionários, a qualidade do atendimento vem caindo, como comprovam as reclamações junto ao Banco Central. O Bradesco figura em segundo lugar na ranking das reclamações.

### Serra demite sindicalista

Num gesto arbitrário, o governador José Serra (PSDB) demitiu em 8 de maio último o bancário da Nossa Caixa, banco público do Estado de São Paulo. Dirceu Travesso, dirigente sindical da Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas). A empresa alegou excesso de faltas, mas o dirigente tem documentado seus pedidos de afastamento para exercer suas funções sindicais.

O Sindicato dos Bancários de São

Paulo exige a reintegração do sindicalista e comprova a atuação de Dirceu na Conlutas.

## CASO PARECIDO FOI REVERTIDO NO RIO

O Sindicato do Rio reverteu demissão semelhante de um funcionário de um banco privado.

O que se espera é que a demissão de São Paulo seja cancelada, já que constitui um ataque ao direito de organização sindical.

### Sindicato participa de seminário

O Sindicato está apoiando a realização do “Seminário 120 Anos da Abolição da Escravatura Inconcluída”, organizado por dezenas de sindicatos, entidades do movimento negro e pelo gabinete do deputado Gilberto Palmares (PT-RJ). O evento será no plenário da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), de 15 a 17 de maio.

Nos dois primeiros dias haverá palestras e debates e, no dia 17, uma roda de samba, no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações (Sinttel), na Rua Moraes e Silva, 94, Maracanã. Os artistas convidados são Tatinho da Mangueira e Marquinhos China. Mais informações pelos telefones 2588-1353 e 2588-1649.

## COPA BANCÁRIA

### Mais jogos neste fim de semana

Os jogos de sábado passado não foram realizados por causa das chuvas. Domingo foi Dia das Mães, ninguém é louco de deixá-

las para ir ao futebol. Assim, segue o roteiro das rodadas, com sete jogos previstos para este fim de semana.

#### Sábado, 17/5

8h45	Unibanco Uniamigos	X	Itaú Grande Méier
10h	Brad. Siq. Campos	X	Real União
11h	Unibanco Cascadura	X	Adm Suesc

#### Domingo, 18/5

8h45	Brad. Rio Branco	X	Bradesco Boleiros
10h	Pileque	X	Unicreu
11h	Santander Méier	X	Sinsejuf
12h	AJS	X	Itaú Elite

## **MAIORES DEVEDORES DO INSS**

# **Bancos são condenados a devolver contribuições retidas ilegalmente**

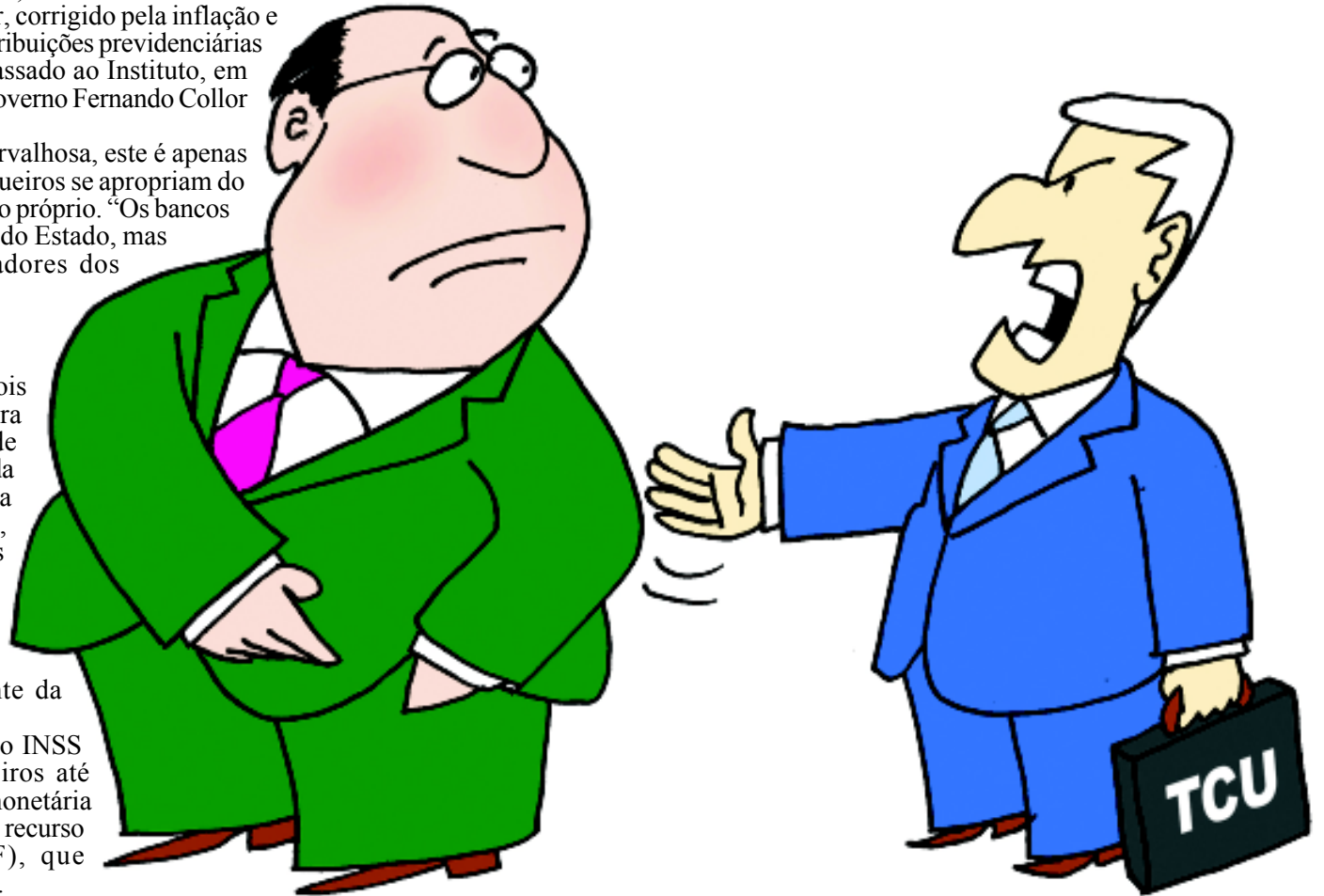
O Tribunal de Contas da União (TCU) condenou 47 bancos a devolver R\$ 417 milhões ao INSS. O valor, corrigido pela inflação e juros, corresponde à diferença entre as contribuições previdenciárias recebidas pelos bancos e o montante repassado ao Instituto, em 1991, período de hiperinflação, durante o governo Fernando Collor de Mello.

Para o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa, este é apenas um dos muitos exemplos de como os banqueiros se apropriam do Estado e dos recursos públicos em benefício próprio. “Os bancos vivem defendendo a redução do tamanho do Estado, mas são, na verdade, os verdadeiros causadores dos problemas do setor público”, acusou.

### **APLICAÇÕES**

Na época, os bancos retinham por dois dias o dinheiro dos contribuintes, que era aplicado no mercado financeiro antes de repassá-lo aos cofres públicos, sem a devida correção monetária. A falcatrua era autorizada pelo então presidente do INSS, José Arnaldo Rossi, com o qual os banqueiros fizeram um acordo, sem contrato formal. Era uma maneira de compensar os bancos pelo adiantamento do pagamento de aposentadorias e pensões, sem atraso, independentemente da disponibilidade dos recursos.

O TCU entendeu que a autorização do INSS era um benefício indevido aos banqueiros até porque os bancos já recebiam correção monetária pelo adiantamento concedido. Cabe, ainda, recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF), que geralmente mantém as decisões do TCU.



### **CAIXA**

## **Sindicato exige contratação de concursados**

### *Entidade repudia perseguições a funcionários do setor Jurídico*

Depois das denúncias na edição do último dia 8 do *Jornal Bancário*, a Caixa Econômica Federal encerrou os contratos com empresas terceirizadas nos setores de retaguarda das agências. A partir do dia 30 de junho, 315 contratos de trabalho terceirizado serão rescindidos, segundo o diretor Enilson Nascimento.

No entanto, para substituir os 315 terceirizados, apenas 94 concursados serão convocados pela empresa. “A medida comprova nossas denúncias de que a metodologia da empresa é

equivocada, pois não atende às necessidades de pessoal. As substituições vão sobrecarregar ainda mais os funcionários”, disse Enilson. Para ele, a diretoria da empresa deveria sair de seu gabinete para ver de perto o quanto os clientes e os usuários sofrem nas longas filas das agências.

### **ASSÉDIO MORAL NO JURÍDICO**

Segundo denúncia recente, os funcionários mais antigos do setor Jurídico da Caixa (escriturários admitidos na vigência do PCS de 1989)

sofrem ameaças de transferência para agências distantes de suas residências para substituir os terceirizados, numa clara atitude de punição.

A mudança teria sido definida em acordo entre a gerência jurídica e a gerência de controle dos setores de retaguarda das agências. Para o Sindicato, trata-se de assédio moral contra os escriturários, submetidos a uma intensa pressão psicológica em função das mudanças arbitrárias. “A transferência não faz o menor sentido, até porque a Caixa foi obrigada, por

decisão do Ministério Público Federal (MPF), a substituir os terceirizados por novos concursados, e não por funcionários antigos de outros setores”, afirma o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

### **CIPA**

As inscrições para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do Jurídico da Caixa já estão abertas e vão até o dia 23 de maio, e devem ser feitas na Praça Floriano, 31, Cinelândia. As eleições serão de 2 a 4 de junho.